

A Artrite Reativa (ARe) é uma síndrome autoimune associada à uma infecção prévia, muitas vezes envolvendo *Chlamydia trachomatis*. O tratamento é sintomático, e não é claro se as recidivas devem-se à reativação do crescimento bacteriano ou a uma exacerbação da resposta imune com reatividade cruzada a autoantígenos. Uma hipótese é a de que o tratamento continuado com antibióticos elimine a bactéria e assim os sintomas. Neste estudo, foi avaliado o potencial imunomodulador da doxiciclina, o principal antibiótico utilizado nessa doença. O perfil de células de sangue e líquido sinovial de pacientes com ARe, medicados com doxiciclina ou com o tratamento padrão, foi analisado por citometria de fluxo. Além disso, as células do sangue de doadores saudáveis foram incubadas com diferentes concentrações de doxiciclina, assim como com fitohemaglutinina, a fim de investigar se o antibiótico poderia interferir na proliferação de linfócitos T. Os resultados sugerem que a doxiciclina não influencia a proliferação de linfócitos T, mas o tratamento via oral influencia o fenótipo das células imunes do sangue e líquido sinovial. Esses resultados suportam uma imunomodulação deste antibiótico *in vivo*.